



Trabalhos Científicos

Título: Doença De Kawasaki - Diagnóstico Na Forma Incompleta Da Doença: Um Relato De Caso

Autores: KITHIELY KERLEIA SALVA (UNIFOA), BRUNA VAZ MYNSSSEN (UNIFOA), ANDRESSA ATEM DE LIMA PINHEIRO (UNIFOA), DANIELLE PEREIRA HOTZ (UNIFOA), MARSON ANTÔNIO MONTAGNANI (UNIFOA), MARIA CLÁUDIA PASCOAL DA SILVA (UNIFOA), LUCIANO RODRIGUES COSTA (UNIFOA)

Resumo: A Doença de Kawasaki (DK) é uma vasculite das artérias de médio calibre, acometendo principalmente as coronárias, é uma das principais causas de cardiopatia adquirida na infância. Caracteriza-se por febre prolongada, exantema, conjuntivite, inflamação das membranas mucosas e linfadenopatia. O diagnóstico é clínico e exige a realização de ecocardiograma. O tratamento consiste em ácido acetilsalicílico (AAS) e globulina imune IV. D.L.L.C., 5 anos, sexo masculino, com queixa de dor em região cervical e febre (39C) de difícil controle. Procurou atendimento médico e recebeu terapia antimicrobiana, mas não obteve melhora. Aos exames laboratoriais, apresentava leucocitose e neutrofilia. No quinto dia, o paciente evoluiu com conjuntivite bilateral não exsudativa e precisou ser internado. Durante a internação, apresentou hiperemia de orofaringe, hipertrofia de papilas linguais, descamação em lábios e edema de mãos e pés. Levantou-se a hipótese de DK. Foi administrado imunoglobulina IV no oitavo dia de doença e AAS, com melhora substancial. O paciente evoluiu com sequela em coronária e se mantém em acompanhamento clínico, laboratorial e ecocardiográfico. No caso descrito, o paciente apresentou inicialmente febre, linfonodomegalia cervical, hiperemia conjuntival bilateral e fissura labial. Foi realizado o diagnóstico na fase incompleta e administrada imunoglobulina no oitavo dia. Apesar disso, evoluiu com complicação cardíaca. Torna-se evidente que o principal desafio do médico frente a um quadro de DK é a suspeição diagnóstica precoce, uma vez que o início do tratamento com imunoglobulina intravenosa nos primeiros 10 dias e, se possível, nos primeiros sete dias, altera a história natural da doença. Quanto mais precoce é o início da gamaglobulina, melhor será seu efeito em prevenir alterações coronarianas. Apenas com essa abordagem, especialmente nos casos incompletos, será possível atingir queda dos índices de cardiopatia adquirida na infância.